



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

FRANCISCA MARLY MOREIRA DA SILVA

SUJEITOS: IDENTIDADE E CULTURA NA ESCOLA

SOUSA – PARAÍBA

2014

FRANCISCA MARLY MOREIRA DA SILVA

SUJEITOS: IDENTIDADE E CULTURA NA ESCOLA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação.

ORIENTADORA: Prof^a Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

Área de Pesquisa: A Sociedade Brasileira e as Diferenças Sócio-Cultural

SOUSA – PB

2014

S586s Silva, Francisca Marly Moreira da
Sujeito [manuscrito] : identidade e cultura na escola /
Francisca Marly Moreira da Silva. - 2014.
38 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Ada Kessia Guedes Bezerra, Departamento de
Comunicação social".

1.Educação. 2.Cultura. 3.Identidade Cultural. 4.Escola. I.
Título.

21. ed. CDD 306

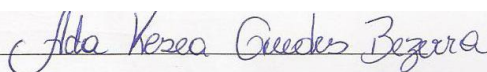
FRANCISCA MARLY MOREIRA DA SILVA

SUJEITOS: IDENTIDADE E CULTURA NA ESCOLA

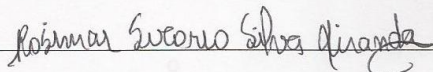
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação

Aprovada em 14/06/2014.

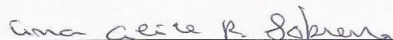
BANCA EXAMINADORA



Ada Kesea Guedes Bezerra
Orientadora - UEPB



Rosimar Socorro Silva Miranda
Examinadora – UEPB



Ana Alice Rodrigues Sobreira
Examinadora – UEPB

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas Maria de Fátima Moreira da Silva e MarlaEdimara Moreira da Silva por me incentivarem a continuar estudando;

Ao meu esposo João Belarmino da Silva, companheiro de trinta e três anos de caminhada;

Aos meus netos Ronaldo Gabryel Moreira da Silva Dantas e Sabrina Moreira da Silva Dantas, razão maior da minha existência nessa etapa que estou vivenciando.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai todo-poderoso que me concedeu força, coragem e perseverança para enfrentar todos os sábados as aulas depois de uma semana cansativa de trabalho.

À professora Ana Alice Rodrigues Sobreira, coordenadora do Curso de Especialização por seu empenho em motivar os cursistas para não desistirem da caminhada.

À professora Ada KesaGuedes Bezerra pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e a dedicação e compromisso na construção do trabalho.

Podemos acreditar que tudo que a vida nos oferecerá no futuro é repetir o que fizemos ontem e hoje. Mas, se prestarmos atenção, vamos nos dar conta de que nenhum dia é igual a outro. Cada manhã traz uma benção escondida; uma benção que só serve para esse dia e que não se pode guardar nem desaproveitar. Se não usamos este milagre hoje, ele vai se perder. Este milagre está nos detalhes do cotidiano; é preciso viver cada minuto porque ali encontramos a saída de nossas confusões, a alegria de nossos bons momentos, a pista correta para a decisão que tomaremos. Nunca podemos deixar que cada dia pareça igual ao anterior porque todos os dias são diferentes, porque estamos em constante processo de mudança.

Paulo Coelho

RESUMO

O presente trabalho aborda discussões sobre a tríade: sujeito, identidade e cultura na escola, a partir da perspectiva de que o sujeito é o elemento integrador e ativo dentro do processo de ensino-aprendizagem, na construção do conhecimento social, histórico e cultural e na interação entre sociedade e escola. Autores como Hall (2006), Santos (2006), Kroelber (2009) e Laraia (2009) dentre outros, contribuíram para a apreensão de que a aprendizagem significativa se faz não apenas com a transmissão de informações e conteúdos, mas colaboram elementos e práticas da cultura e da arte. Com base no estudo de caso, realizou-se a pesquisa documental em arquivos, observações direta, conversas informais com alunos, professores e funcionários, apreendendo informações relevantes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas realizadas na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Constantino Vieira, através do “Projeto Façarte”. Este, congrega todos os sub-projetos desenvolvido anualmente na referida instituição de ensino de forma interdisciplinar contemplando todas as áreas do conhecimento. Partiu-se do pressuposto de que o papel da escola contemporânea é oportunizar aos educandos a construção de sua identidade a partir tanto das informações que a escola agrega no seu currículo escolar para a formação intelectual do sujeito, quanto da elucidação da cultura e da arte para a formação do sujeito.

Palavras chave: Educação. Cultura. Sujeito. Identidade. Escola.

ABSTRACT

This paper discusses discussions on the triad : subject , identity and culture in the school, from the perspective of the subject is the integrator and active element within the process of teaching and learning in the construction of social knowledge , cultural heritage and the interaction between society and school. Authors like Hall (2006) , Santos (2006) , Kroelber (2009) and Laraia (2009) among others , contributed to the apprehension that significant learning is not just the transmission of information and content , but collaborating elements and practices culture and art. Based on the case study , there was the documentary research in archives, direct observation , informal conversations with students , faculty and staff , learning relevant information for the development of pedagogical activities in the State School Primary and Secondary Monsignor Constantine Vieira through "Project Façarte " . This brings together all the sub - projects developed annually in the said educational institution in an interdisciplinary way covering all areas of knowledge. This started from the assumption that the role of the contemporary school is create opportunities for learners to construct their identity from both the information the school in its school curriculum adds to the intellectual formation of the subject , as the elucidation of culture and art to the formation of the subject .

Keywords : Education . Culture.Subject .Identity.School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CAPÍTULO 1 – CULTURA E EDUCAÇÃO	12
2.1 Por um conceito de Cultura	18
2.2 Importância da inserção da Cultura no Currículo Escolar	23
2.3 A relação do professor com o aluno na produção da Cultura na Escola	25
3. CAPÍTULO 2 – IDENTIDADE CULTURAL NA ESCOLA: Um estudo de caso da EEEFM Monsenhor Constantino Vieira	27
3.1 Breve histórico da Escola Monsenhor Constantino Vieira	28
3.2 Apresentando o Projeto <i>Façarte na Escola</i>	31
3.3 Escola Monsenhor Constantino Vieira - Uma identidade cultural “Sólida”	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por um processo de transformação decorrente de vários fatores que diretamente ou indiretamente influenciam o comportamento dos sujeitos na busca da construção da identidade no contexto das relações sociais. A sociedade do século XXI precisa encontrar seu caminho, pois estamos vivendo uma época em que os sujeitos não estão mais preocupados com os valores que foram tão ressignificados em um passado recente. Geralmente, o que importa para o ser humano nesse processo de transição são os valores materiais nesse processo de mudança do homem no mundo globalizado onde o conhecimento científico e tecnológico são seus grandes aliados na contemporaneidade.

O homem enquanto ser antropológico, sociológico e histórico precisa usar sua capacidade intelectual para pensar, repensar, refletir e construir o conhecimento pautado na educação como o maior pilar de sustentação de toda estrutura de uma sociedade. A educação é o caminho à construção da sua identidade, independente de cor, religião, sexo e cultura. Todos nós precisamos de uma base sólida para o nosso crescimento intelectual, social, cultural e educacional.

Nesse contexto, a escola é o espaço privilegiado onde acontece a educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos que buscam a instituição na perspectiva de aprimorar seus conhecimentos e superar as dificuldades de aprendizagem através de atividades articuladas ao currículo, oportunizando aos sujeitos refletirem e construir a aprendizagem significativa que possa ser relevante nas relações sociais.

O presente trabalho tem por finalidade abordar a temática “Sujeitos: identidade e cultura na escola”, destacando a importância do indivíduo enquanto ser social e cultural que tem a capacidade de mudar a realidade que o cerca através da educação. É nessa perspectiva que a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Constantino Vieira, localizada na Rua Padre Rolim, nº 254, Centro, Cajazeiras – PBse apresenta como cenário o objeto de observação, tendo o *Projeto Façarte* como carro-chefe de todos os projetos que são planejados e executados na escola. É exatamente essas práticas culturais que interessam a essa investigação e tais práticas se efetivam no *Projeto Façarte* desta instituição de ensino.

Partimos da premissa de que a escola como instituição do saber sistematizado e organizado precisa descobrir seus talentos que estão escondidos na espera de uma oportunidade para que possa ser mostrado. Para isso, é necessária a flexibilidade do currículo visando atender as necessidades da juventude em processo de construção da aprendizagem.

Sabe-se que a operacionalização da flexibilidade do currículo cabe ao professor, pois ele é o articulador da aprendizagem dos alunos em sala de aula e tem o poder de motivá-los à prática de atividades proveitosas ao seu intelecto como a música, a dança, o teatro, a poesia etc.

Em todo processo de construção de conhecimento há complexidade. Porém, o mais complexo abordado pelos estudiosos está na questão da identidade. Essa reflexão nos permite alguns questionamentos, tais como: O que é identidade? Como a escola está trabalhando a identidade do sujeito? Os profissionais da educação estão preparados para trabalhar o currículo flexibilizado? Qual a dimensão da identidade do sujeito? Quais as competências e habilidades que precisam ser trabalhadas? Qual a contribuição da família no processo de construção da identidade do sujeito? Como a cultura contribui nesse processo de formação do sujeito?

Esses questionamentos levam os educadores, juntamente com toda a equipe escolar, a aprofundar as discussões e reflexões que possibilitem um encaminhamento nas questões relacionadas à identidade do sujeito na escola.

Vale ressaltar que um dos maiores desafios para os educadores, coordenação, gestão e demais envolvidos na dinâmica do processo de aprendizagem nessa segunda década do Século XXI está centrada nos alunos que apresentam identidade cultural fragmentada e a escola tem a obrigação, dever moral e a responsabilidade de integrar social e culturalmente no cotidiano escolar.

Desta forma, a presente monografia, está dividida em dois capítulos:

O primeiro aborda os conceitos de cultura e educação, destacando a importância da inserção da cultura no currículo escolar, bem como a relação professor e aluno na produção da cultura na escola.

O segundo capítulo trata da identidade cultural: um estudo de caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Constantino Vieira, retratando o *Projeto Façarte* para a afirmação de uma identidade sólida da escola e de seus sujeitos perante a sociedade. Por último as considerações finais, e as referências bibliográficas que serviram de apoio logístico para a produção deste trabalho.

2. – CULTURA E EDUCAÇÃO

As palavras só têm significado e importância quando adequada ao contexto da informação. Então, partindo do conceito do dicionário de Francisco S. Borba no Dicionário UNESP do Português Contemporâneo encontramos as seguintes definições de sujeitos, identidade, cultura, escola e educação:

Sujeito: ser individual e real considerado como um conjunto de atributos: Para Aristóteles, toda mudança exige um sujeito. (Jurídico) titular de um direito. Elemento central.

Identidade: Caracterização que identifica; 2 (Jurídico) Conjunto de caracteres próprios de uma pessoa e que são considerados como identificadores dela.

Cultura: estado ou estágio do desenvolvimento de um povo de um período caracterizado pelo conjunto de obras, instalações e objetos criados pelo homem desse país ou período. 2 Sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos de padrões de comportamento e atitudes que caracterizam uma determinada sociedade.

Escola: Instituição primária. 2 Doutrina. 3 Sistema de ensino. 4 Fonte de conhecimento e experiência. 5 Modelo. 6 Doutrina estética. 7 Estabelecimento onde se ministra o ensino sistemático e coletivo. 8 Conjunto dos membros de um estabelecimento de ensino.

Educação: aperfeiçoamento e desenvolvimento das faculdades humanas. 2 Formação: Formação das novas gerações segundo certos ideais de uma comunidade cultural. 4 Orientação; instrução; aprendizado. 5 Adestramento; treino. 6 Conjunto de informações ou de técnicas de ensino formal. 7 Cortesia; civilidade 8. Nível ou tipo de ensino.

A história da humanidade é marcada por conflitos, lutas, guerras do homem, na busca da conquista de poder para dominar os povos e noções no jogo de interesses políticos e econômicos na perspectiva de construção de um império cada vez mais forte como foi no passado, na Roma Antiga.

O homem usou, ao longo da história, toda a sua capacidade intelectual para criar, inovar e desenvolver técnicas visando a melhoria de vida.

A capacidade intelectual do ser humano é um fator extraordinário que nos leva a refletir como este tem se desenvolvido no percurso da história. Percebe-se isso quando pesquisamos o avanço do homem na descoberta do fogo e toda a sua evolução na

trajetória do tempo para chegar ao desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade em todos os setores das atividades humanas.

A humanidade vive um período de transição nunca visto em toda a sua história; são mudanças em todas as áreas do conhecimento humano. Vivemos num mundo globalizado onde todas as informações estão guardadas, gerenciadas no “cérebro” de computadores interligados ao mundo através da internet e os indivíduos acabam por reconfigurar as relações sociais, formas de sociabilidades, de comércio, lazer, e modos políticos de agir e empreender através das redes sociais e demais tecnologias que promovem o intercâmbio de comunicação e informação.

Essa relação de comunicação dos internautas está contribuindo, de certa forma, para uma geração fria, distante dos valores humanos. Os jovens a cada dia acabam se isolando do convívio familiar, educacional e escolar quando utilizam seus celulares e se concentram em um mundo virtual que cada vez mais oferece possibilidades de trocar ideias, fazer amizades, namorar, ficando assim isolado do grupo real e mergulhado no mundo virtual, sem buscar o contato humano na troca de olhares, no contato físico de um aperto de mão, de um sorriso, de um abraço, indispensáveis para as sensibilidades humanas das relações sociais.

As relações sociais permitem ao ser humano trocar experiências, construir conhecimentos, desenvolver a sua potencialidade respeitando o limite e o ritmo de cada serem processo de desenvolvimento independente do grupo social ao qual o indivíduo faz parte.

A história da humanidade está marcada pelo que o homem produziu em sua trajetória, pela oralidade de geração em geração constituindo assim a cultura material e imaterial que foi compartilhada pelos antepassados até chegar aos dias atuais.

A construção de moradia, as formas de comércio, a maneira de realizar atividades de subsistência, dentre outras questões foram herdadas dos nossos antepassados que contribuíram para a grandeza da cultura brasileira.

Diante dessa realidade, faz-se necessário levantar questionamentos que leva a uma reflexão a cerca da noção conceitual de cultura: O que é cultura? Qual o papel dela na sociedade atual? Qual o papel do educador quanto a cultura e sua difusão na escola? Quais são os desafios em trabalhar a cultura na escola? Qual a relação entre cultura, sujeito e identidade na escola? A cultura condiciona a visão de mundo do homem? O determinismo geográfico interfere nas diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural?

Discutir sobre cultura no ambiente escolar nos faz refletir sobre a importância e possibilidades de se trabalhar atividades culturais que tenham a relevância e significado para o público jovem que aprecia a música, a dança, o coral, o teatro, as artes plásticas como forma de manifestação do conhecimento construtor do saber no processo de construção da aprendizagem.

Para Laraia (2009, p. 26) “desde a Antiguidade foram comuns as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre os homens, a partir das variações do ambiente físico”.

Contudo, explicação desta natureza nos leva a refletir e a compreender que o ambiente físico não altera o comportamento do sujeito, baseado nas tentativas dos clássicos para explicar esse paradigma antropológico do ser no processo de evolução social e cultural.

No entanto, as reflexões construídas ao longo do tempo pelos estudiosos nos dá o suporte de entender que a espécie humana se diferencia anatomicamente e fisiologicamente através do dimorfismo sexual. Mas, a teoria também mostra que os estudos antropológicos têm evidenciado que muitas atividades realizadas pelos homens em uma determinada cultura pode ser atribuída às mulheres em outra.

Nesse processo de construção do sujeito na trajetória histórica e cultural, cada indivíduo constrói a sua identidade não em função de sua condição de sexo, mas pela decorrência de uma educação diferenciada.

Em relação ao Determinismo Geográfico, alguns pesquisadores consideram que as diferenças do ambiente físico condicionaram a diversidade cultural do indivíduo, discussão essa que vem sendo refletida e reformulada pelos estudiosos do assunto desde a Antiguidade.

Segundo Laraia (2009, p. 21):

Teorias que foram desenvolvidas principalmente por geógrafos no final do Século XIX e no início do Século XX, ganham uma grande popularidade. Exemplo significativo desse tipo de pensamento pode ser encontrado em Huntington, em seu livro *Civilization and Climate* (1915), no qual formula uma relação entre latitude e os centros de civilizações, considerando o clima como fator importante na dinâmica do processo.

Sabemos que as condições geográficas variam de região para região exercendo uma influência limitada sobre os fatores culturais. Exemplo disso, são os lapões e os

esquimós. De modo evidente, ambos moram na calota polar norte. Ambos os povos, vivem em espaço geográfico semelhantes, caracterizada por inverno longo e rigoroso, porém cada grupo apresenta respostas culturais diversificadas.

As diferenças existentes entre os homens, portanto, não podem ser explicadas em termo de limitações que lhe são impostas pelo seu aparato biológico o pelo seu mero ambiente. A grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, avoridade insignificante força física, dominou toda natureza e se transformou no mais temível dos predadores. Sem asas, dominou os ares; sem garras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isto, por que difere dos outros animais por ser o único que possui cultura. Mas o que é cultura? (LARAIA, 2009 p. 24).

A cultura é a expressão maior da sociedade que tem o compromisso de entender os vários caminhos que conduziram os grupos humanos as suas formas de vida no presente e as perspectivas de futuro. O desenvolvimento humano é marcado por diversos fatores que interagem diretamente ou indiretamente nas relações, entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressa-la.

A cultura está presente em toda situação que envolva a relação de poder do homem sobre o homem, no desenvolvimento de construção do conhecimento, seja movido por forças internas ou externas, mediante a multiplicidade dos valores humanos agregados aos grupos sociais que cada indivíduo se identifica.

A bibliografia registra que são complexas as realidades dos agrupamentos humanos evidenciando as características que os ligam e ao mesmo tempo diferencia:

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. E preciso relacionar a variedade de procedimento culturais com os contextos, em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, e ser si vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitos. Fazem sentido para os agrupamentos humanos, o que as vivem, são resultados de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência [...]. (SANTOS, 2006. p. 8).

Nessa perspectiva histórica, antropológica e cultural podemos direcionar nosso olhar aos grupos de ciganos que habitam o Sertão da Paraíba, que se destingem de

outras comunidades em relação à maneira de pensar, de agir e de viver em grupo. Este grupo apresenta habilidades variantes em processo de transformação para responder as mudanças ocorridas ao longo tempo, sem perder de vista a tradição herdada dos seus antepassados.

Também é possível mencionar algumas comunidades indígenas e quilombolas que aos poucos estão sendo dada a oportunidade do reconhecimento cultural. Um povo que tiveram uma contribuição e estão na gênese de nosso próprio mito fundador.

Não se pode, no contexto atual, falar em cultura deixando de lado os principais personagens da trajetória histórica da evolução de um povo que contribuiu para as manifestações artísticas e culturais do Brasil em todos os seus aspectos como: na dança, na música, na culinária, no artesanato, na capoeira, na religiosidade e etc.

Cultura não se efetiva de forma homogênea, ou seja, toda uma sociedade vivendo um único processo de manifestação cultural, pelo contrário, cada grupo social manifesta sua vontade, o seu pensar, as suas ideias, a forma de ver, sentir, mudar, construir uma nova ordem de acordo com os ensinamentos dos líderes que exercem influência sobre os seus liderados na construção das relações sociais no interior de cada grupo. Na concepção de Santos (2006, p. 79):

A discussão de cultura sempre remete ao processo, à experiência histórica. Não há sentido em ver a cultura como um sistema fechado. Isso não quer dizer que não possamos estudá-la. Podemos, por exemplo, indagar quais os processos próprios dessa dimensão cultural, como cada uma de suas áreas e manifestações, tem sua dinâmica, quais as instituições a ela ligadas mais de perto, as concepções nela presentes, as mensagens políticas que contem. Podemos indagar sobre a tendência dessa dimensão cultural e discutir as propostas para seu desenvolvimento ou transformação.

Nessa dimensão histórica e cultural, o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é herdeiro de um longo processo histórico acumulativo que reflete o conhecimento fundamentado na experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. O desenvolvimento desse patrimônio cultural permite que as inovações e as invenções das atividades culturais que resulta do esforço da comunidade em desenvolver o seu potencial de maneira criativa e revolucionária em prol do bem comum.

A cultura e a educação caminham lado a lado no processo de construção do conhecimento de uma sociedade em transformação onde o trabalho pedagógico é a parte essencial pelo qual os indivíduos são preparados para participação na vida social. E viver em sociedade com tantas diferenças culturais requer dos indivíduos conhecimentos e experiências que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais, educacionais e políticas da coletividade.

Segundo Líbano (1994, p.17):

É através da ação educativa que o meio social exerce influencias sobre os indivíduos e estes ao assimilarem e recriarem essas influencias tornam-se capazes de estabelecer uma relação transformadora em relação ao meio social. Tais influencias se manifestam através do conhecimento, experiências, valores crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações. Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorreram no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana. Em sentido estrito, a educação ocorre em instituições específicas, escolares ou não com finalidades explicitas de instrução e ensino mediante uma ação consciente, deliberada e planificada embora sem separar-se daqueles processos formativos gerais.

A educação é um processo inerente ao ser humano mediante a capacidade que este tem de pensar, refletir, construir, mudar, transformar a realidade que o cerca a partir da concepção de valores envolvendo a formação humana fundamentada nas qualidades físicas, morais, intelectuais, religiosas e estética na construção do sujeito enquanto ser histórico, vivendo em sociedade que tem desejo e vontade de transformar as relações sociais.

A educação fez parte da história dos povos antigos. Da Grécia e Roma e suas perspectivas educativas, da época medieval a época moderna até chegarmos à contemporaneidade verifica-se a traves da historia momentos da evolução da educação, mas verifica-se também que se trata de um processo constante na histórica.

Portanto, a educação é uma porta que se abre na construção do saber em toda dimensão do homem enquanto sujeito que tem a capacidade de pensar, refletir, formular e reformular os conhecimentos partir da realidade que o cerca, dando um novo significado às informações que lhes são úteis no processo de transformação das relações sociais na conjuntura atual.

2.1 POR UM CONCEITO DE CULTURA

A sociedade brasileira vive um momento de grande relevância no contexto cultural quando a cada dia que passa os sujeitos que ficaram à margem da sociedade buscam resgatar suas origens e identidade que foram fragmentadas na bibliografia do povo brasileiro.

A Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 5 de Outubro de 1988 trata da questão da cultura no art. 215 que diz: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Vale ressaltar ainda os seguintes trechos:

§ 1º O Estado protegerá as manifestações de cultura populares, indígenas e afro-brasileiras, e das e outros grupos participantes do processo civilizatório;

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

Assim fundamentado na Constituição Federal, o Estado tem a obrigação e o dever moral de garantir ao povo brasileiro o exercício e o acesso às informações referentes a cultura nacional como também dela fazer uso participando das manifestações culturais inerente a cada região do Brasil, respeitando a cultura de cada povo que contribuiu para o desenvolvimento de uma identidade nacional para a formação da sociedade brasileira em processo de transição.

O Estado tem o poder legal de valorizar e difundir através de ação educativa as diferentes manifestações culturais, respeitando e fixando calendário com as datas

comemorativas dos eventos de grande relevância educacional, cultural e religiosa dos diferentes segmentos da sociedade.

Nesse sentido, o art. 216, da Constituição diz que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I.As formas de expressão
 - II.Os modos de criar, fazer e viver;
 - III.As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 - IV.As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 - V.Os conjuntos urbanos e de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- § 1º O Poder Público com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação.
- § 2º Cabem à Administração Pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.
- § 3º A lei estabelecerá para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.
- § 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos na forma da lei.

Partindo do princípio constitucional é possível então afirmar que a cultura faz parte da vida dos sujeitos que constroem diariamente a história desse país de dimensão continental miscigenada pela mistura de várias culturas que se agregam para dar ênfase ao mosaico étnico existente no território brasileiro.

Tomando como base a definição dada no Minidicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2001, p. 197). Cultura é:

1. Ato, efeito ou modo de cultivar.
2. Complexo dos padrões de comportamento das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc. transmitidas coletivamente e típico de uma sociedade.
3. O conjunto dos conhecimentos adquiridos em determinado campo.

Os antecedentes históricos do conceito de cultura para Laraia (2009, p. 24) datam do final do século XVIII. O autor destaca que o termo germânico *Vulturera* utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa *civilization* refere-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocábulo inglês

Culture que “tomado em seu amplo sentido etnográfico é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábito adquirido pelo homem como membro de uma sociedade”.

Com esta definição Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura reforça a oposição a ideia de aquisição inata transmitida por mecanismos biológicos.

O conceito de cultura foi definido pela primeira vez por Tylor baseado em estudos anteriores que lhe deram o suporte teórico para aprofundar as ideias relacionadas ao processo de conhecimento do homem referente ao relativismo cultural inerente a todo ser humano no decorrer da história.

Do ponto de vista antropológico Edward Tylor no primeiro parágrafo de seu livro *Primitive Culture*, datado de 1871, procurou demonstrar que cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, pois se trata de um fenômeno natural que possui causas e regularidades permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e a evolução.

Tylor buscou apoio nas ciências naturais e considera cultura como um fenômeno natural apresentado no texto a seguir (2009, p. 30 e 31):

Nossos investigadores modernos nas ciências de natureza inorgânica tendem a reconhecer dentro e fora de seu campo especial de trabalho, a unidade da natureza, a permanência de suas leis, a definida seqüência de causa e efeito através do qual depende cada fato. Apóiam firmemente a doutrina pitagoriana da ordem no cosmo universal. Afirmam, como Aristóteles, que a natureza não é conhecida de episódios incoerentes como uma má tragédia. Concordam com Leibniz no que ele chamou “meu axioma, que a natureza nunca age por saltos” tanto como em seu “grande princípio, comumente pouco utilizado, de que nada acontece sem suficiente razão”. Nem mesmo no estudo das estruturas e hábitos das plantas e animais ou na investigação das funções básicas do homem são ideias desconhecidas. Mas quando falamos dos altos processos do sentimento e da ação humana do pensamento e linguagem, conhecimento e arte, uma mudança aparece nos tons predominantes de opinião. O mundo como um todo está francamente preparado para aceitar o estudo geral da vida humana como um ramo da ciência natural... Para muitas mentes educadas parece alguma coisa presunçosa e repulsiva o ponto de vista de que a história da natureza, que nossos pensamentos, desejos e ações estão de acordo com leis equivalentes àquelas que governam os ventos e as ondas, a combinação dos ácidos e bases e o crescimento das plantas e dos animais.

Neste sentido, pode-se observar que ainda na segunda metade do século XXI, Tylor se defrontava com a ideia de natureza sagrada do homem; porém, centralizando suas preocupações na igualdade existente na humanidade diante da diversidade cultural que cada povo, nação apresenta na escala evolutiva.

Podemos entender a importância dos estudos relacionados ao conceito de cultura construído no percurso da história partindo das contribuições dadas por Kroeber (2009, p 48- 49) que amplia o conceito de cultura a partir dos seguintes pontos:

1. A cultura, mais do que herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações.
2. O homem age de acordo com os seus padrões culturais. Os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo porque passou;
3. A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico.
4. Em decorrência da afirmação anterior o homem foi capaz de romper as barreiras das diferenças ambientais e transformar toda a terra em seu habitat;
5. Adquirindo cultura o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que agir através de atitudes geneticamente determinadas.
6. Como já era do conhecimento da humanidade, desde o Iluminismo, é este processo de aprendizagem (socialização ou endoculturação, não importa o termo) que determina o seu comportamento e a sua capacidade artística e profissional.
7. A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo.

8. Os gênios são indivíduos altamente inteligentes que tem a oportunidade de utilizar o conhecimento existente ao seu dispor, construídos pelos participantes vivos e mortos de seu sistema cultural, e criar um novo objeto ou uma nova técnica. Nesta classificação podem ser incluídos os indivíduos que fizeram as primeiras invenções, tais como o primeiro homem que produziu o fogo através do atrito da madeira seca; ou o primeiro homem que fabricou a primeira máquina capaz de ampliar a força muscular, o arco e a flecha etc. São eles gênios da mesma grandeza de Santos Dumont e Einstein. Sem as suas primeiras invenções ou descobertas, hoje consideradas modernas, mas teriam ocorrido as demais. E pior do que isto, talvez nem mesmo a espécie humana teria chegado ao que é hoje.

Já Santos(2006, p. 44-45) define:

Cultura é uma dimensão do processo social da vida de uma sociedade. Não das práticas e concepções, como por exemplo se poderia dizer uma arte. Não é apenas uma parte social como uma parte social como, por exemplo, se poderia falar de religião. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social. Algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe. Entendida dessa forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros.

Portanto, a cultura enquanto construção histórica está presente em toda a dimensão, em todos os contextos para que o homem, enquanto ser pensante, possa transformar a realidade que o cerca passando as informações construídas de geração a geração na perspectiva de elencar o progresso da humanidade que passa pelas relações sociais e culturais da sociedade em processo de transição que busca valer as experiências do passado como suporte de sustentação para a vida presente e alicerçar as ações futuras.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA CULTURA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Estamos vivendo uma nova realidade na educação brasileira. O currículo escolar precisa ser adequando a essa nova situação discutida por estudiosos da educação que refletem a importância do currículo contextualizado para melhoria do processo de ensino e conseqüentemente da aprendizagem dos educandos.

A escola enquanto instituição do saber sistematizado e organizado tem a função social de preparar o indivíduo para esse processo de construção social, política, cultural e educacional a partir das discussões e reflexões acerca do conhecimento contextualizado e problematizado para facilitar a compreensão e a interpretação das informações

produzidas pelos sujeitos através de um currículo integrador que congregue as várias áreas do conhecimento.

A dimensão pedagógica, metodológica, política, cultural, educacional e histórica nos permite levantar algumas reflexões acerca do currículo, tais como: O que é currículo? Qual a importância do currículo no contexto escolar? Como está sendo trabalhado o currículo nas escolas? Qual o papel do professor na execução do currículo na escola? O que é um currículo contextualizado? Qual a função do coordenador e gestor na execução do currículo na escola? Como o aluno participa das atividades extracurriculares desenvolvidas pela escola? Como a cultura é abordada dentro do currículo da escola? Qual a função da escola na gestão democrática? Quem são os agentes políticos na gestão democrática? Qual a relação entre educação, escola e sociedade no contexto atual? Qual a relação entre educação, cultura, currículo e escola na contemporaneidade?

O currículo constitui as matérias de um curso, como também todas as experiências de vida do indivíduo no decorrer da sua trajetória histórica, social, cultural, política, econômica, religiosa, educacional, científica e tecnológica na construção do conhecimento em toda sua dimensão.

A princípio, a reflexão sobre o currículo permite aos educadores do Século XXI terem um novo olhar sobre a escola e a sua dinâmica no processo de construção do conhecimento que perpassa o Projeto Político Pedagógico dando um norte as ações educativas centralizadas no indivíduo que tem a capacidade de pesquisar, refletir, discutir e construir novas abordagens pedagógicas voltadas para a relação do sujeito no tempo e espaço.

Contudo, as indagações sobre o currículo refletida nas escolas e nas teorias pedagógicas nos permitem compreender que o currículo não são conteúdos prontos e acabados nos livros didáticos a serem passados aos alunos independente de série, ano ou nível de ensino. Podemos sim, compreender que o currículo é uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em diferentes contextos visando responder as dinâmicas de ordem sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas para concretização do conhecimento e das práticas pedagógicas no contexto educacional.

A construção do conhecimento e das práticas pedagógicas norteiam as ações educativas do currículo contextualizado quando os educadores oportunizam aos educandos trazerem as vivências do dia a dia para a discussão e reflexão na sala de aula.

Segundo, Moreira e Candau (2008, p. 17-18):

A palavra currículo associa distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem, assim para que o currículo venha a ser entendido como:

- a) os conteúdos serem ensinados e aprendidos;
- b) as experiências escolares a serem vividas pelos educandos;
- c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

Nessa perspectiva podemos refletir que as discussões sobre o currículo têm grande relevância na produção do conhecimento escolar quando vislumbramos o cenário em que acontece o processo de ensino e aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

O educador tem um papel de fundamental no processo de ensino e aprendizagem, quando organiza a materialização do currículo dentro da instituição escolar. Ele é o responsável direto para transformação do currículo em atividades pedagógicas na sala de aula. Daí a necessidade da escola com todos os profissionais que diretamente ou indiretamente exercem influências na construção do conhecimento dos indivíduos no espaço escolar.

A escola não pode na atualidade deixar de integrar e inserir no seu currículo, ações educativas voltadas para a construção do conhecimento dentro de uma perspectiva cultural abordando as manifestações artísticas e culturais das diversas regiões do Brasil para que os educandos possam ter conhecimentos dos seus antepassados e das suas influências que estes deixaram na construção da identidade do povo brasileiro no decorrer do processo histórico da formação ética e cidadã da sociedade em processo de construção.

Trata-se de uma postura democrática que a escola precisa assumir no processo de construção da cultura. Quanto a isso, Trindade e Santos (2002) afirma que:

Uma cultura democrática hoje implica no resgate de uma memória coletiva dentro da experiência histórica da democracia política. Mas é

preciso reinventar essa democracia dentro do quadro social da realidade brasileira, que é um quadro de heterogeneidade cultural da diversidade cultural. Então, é preciso que a atitude e o comportamento democrático se atenda organicamente a todo o mundo que á no partilha a vida social. E se estenda de modo a ficar claro que a verdadeira riqueza social, que a verdadeira liberdade de criação social está no reconhecimento da multiplicidade de pontos da geração de saber, que está na cultura européia dos livros que está na cultura européia das ciências e das artes, mas que está também na maneira como o excluído, os subalternos administram o território, lidam com o território, liam como o dia a dia, com o cotidiano. Isso não vem de fontes oficiais, mas é dado como “resto”, como “o que sobreviveu”. (TRINDADE e SANTOS, 2002, p. 21).

Há várias possibilidades de se trabalhar elementos culturais no âmbito escolar, como o conhecimento e o estímulo a arte, a dança, a música, a fotografia, a postura, a literatura, a escultura, o cinema e as demais manifestações culturais que ocorreram e ocorrem no território brasileiro.

2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA PRODUÇÃO DA CULTURA NA ESCOLA

A relação professor e aluno no processo de construção da aprendizagem nos leva a uma reflexão acerca dos princípios que norteiam a prática educativa, partindo da ideia de que o educador é um agente de transformação da sociedade pelo poder que tem de agir, interagir e influenciar de maneira positiva ou negativa na vida do educando na construção dos valores. Vale salientar que é necessário o educador ter consciência da importância do seu papel enquanto mediador da aprendizagem estabelecendo diálogos para aproximar educandos e consequentemente contribuir na aprendizagem e na formação de opiniões.

Mas, é válido na atualidade o seguinte questionamento: até que ponto estamos contribuindo para a relação humanizadora do ser na construção da sua identidade voltada para os princípios dos valores culturais? Na verdade, alguns valores e práticas precisam ser revistos.

A relação professor e aluno na cultura da escola precisa ser implementada desde os anos iniciais do ensino fundamental para que as crianças possam construir conhecimentos com base sólida em relação à abertura dos contos, fábulas, poemas, lendas entre outros gêneros da literatura como também as cantigas de roda, jogos

educativos, brincadeiras e danças valorizando assim a cultura no processo de construção da aprendizagem.

A escola não pode nos dias atuais desassociar a implementação das atividades culturais no currículo escolar, razão esta que muitos pais procuram matricular seus filhos para estudarem em escolas que oferecem e oportunizam a influência das diferentes culturas nas atividades escolares.

Segundo, Gomez (1998):

O responsável definitivo da natureza, do sentido e da consistência do que os alunos e as alunas aprendem em sua vida escolar é arte viva, fluido e complexo cruzamento de cultura que se produz na escola, entre as propostas da cultura crítica, alojada nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da cultura acadêmica, refletidas nas definições que constituem o currículo; os influxos da cultura social, constituída pelos valores hegemônicos do cenário social, as pressões do cotidiano da cultura institucional, presente nos papeis, nas normas e nos ritos próprio da escola (...)
(GOMEZ, 1998, p 17).

Nesse enfoque é imprescindível conceber a dinâmica escolar a partir de um novo olhar sobre seus diferentes componentes diante de suas práticas. Para, Moreira e Candau(2003, p.161):

A escola sempre tem dificuldades em lidar com a pluralidade e diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto abriu espaço para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constituir o grande desafio que está chamada a enfrentar.

A escola deve estar aberta para as mudanças que estão ocorrendo na sociedade. Diante dessas mudanças sociais e culturais a escola precisa assim, analisar, refletir, acolher, criticar e oferecer diferentes saberes, diferentes manifestações culturais atrelados ao currículo para contemplar os alunos que se identificam com as atividades oportunizadas, façam a diferença na instituição de ensino.

Portanto, o professor que estabelece uma relação harmoniosa com o aluno, ele faz a diferença na construção cultural do currículo, quando integrar as ações culturais ao seu plano de ensino, fazendo assim a diferença e oportunizando o educando a mostrar suas habilidades e competências na produção artísticas e cultural na escola.

3- IDENTIDADE CULTURAL NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO DA EEEFM MONSENHOR CONSTANTINO VIEIRA

A questão da identidade vem sendo discutida e refletida pelos estudiosos do comportamento humano na tentativa de explicar as reações de alguns jovens diante da realidade que lhe é apresentada, para que assim possa explicar o papel de cada indivíduo assumido na sociedade, independente de raça, classe social, religião, poder econômico e cultural.

A juventude da segunda década do Século XXI, é uma geração atenta com o mundo, através das redes sociais e mídias digitais através da qual os jovens se comunicam, trocam informações, estabelecem relações, criam vínculo, rompem barreiras e paradigmas, buscando assim o conhecimento da cultura do outro nesse universo sem fronteira que é a internet.

De qualquer modo, a escola ainda é o grande espaço das discussões da juventude, pois é nela que todos os dias encontram-se nela jovens das mais variadas classes, níveis sociais e culturais. E é nesse cruzamento de ideias, pensamentos, atos e ações que devemos, orientá-los para que, estes possam construir o conhecimento pautado nos valores do respeito ao outro sem excluí-los. Pois, a escola é de todos e para todos, não podemos negar o princípio democrático firmado entre o Estado e a União na questão da educação para todos.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 cõgrua que: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Hall (2006, p. 7) afirma que:

A questão da identidade está sendo externamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. Assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

A identidade está sendo discutida amplamente nas teorias sociais em virtude da sociedade moderna e está vivendo um processo de transformação decorrente das mudanças que estão ocorrendo em todas as áreas do conhecimento humano.

Conseqüentemente a identidade fragmentada do sujeito representa o processo de transformação da sociedade moderna. Estas transformações contribuem para que hajam as mudanças nas identidades pessoais partindo da reflexão que temos de nós mesmos enquanto sujeitos construtores da sua própria história nas relações sociais.

Nesta perspectiva a Escola Estadual Monsenhor Constantino Vieira vem trabalhando a identidade cultural dos sujeitos através do Projeto *FAÇARTE* que tem o objetivo de incluir todos os demais projetos da escola sendo considerado pelos professores da educação o diferencial da instituição de ensino que busca a cada ano desenvolver as competências voltadas para a leitura e escrita, esporte, arte, saúde, educação, meio ambiente, linguagem e comunicação, ciência e tecnologia e cultura na escola.

O estudo de caso da Escola Estadual Monsenhor Constantino consiste em apreender a como a identidade cultural dos sujeitos na escola tem sido trabalhada a partir da função social da instituição de ensino que é promover a educação como processo e prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas.

Desta forma, a prática social e cultural deve acontecer em diferentes espaços e tempos pedagógicos para que a escola possa atender os diferentes valores que estão dentro dela na busca de construção do conhecimento compartilhando os saberes na execução dos projetos visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA MONSENHOR CONSTANTINO VIEIRA

O Colégio Comercial Municipal Monsenhor Constantino Vieira foi fundado no dia 02 de dezembro de 1951 sob a denominação de Escola Técnica de Comércio Monsenhor Constantino Vieira.

Sua primeira diretoria foi constituída pelos professores Dr. Manuel Ferreira de Andrade Júnior (Diretor), Dr. Cristiano Cartaxo (Vice-diretor) e professor Antônio de Souza (Secretário). Os idealizadores e fundadores da Escola Técnica de Comércio desta

cidade foram Dr. Otacílio Jurema, então prefeito municipal e o Professor Afonso Pereira da Silva ilustre e renomado educador paraibano.

A denominação foi uma homenagem a um filho de Uiraúna que dedicou toda a sua vida a Cajazeiras, não só como Pastor, mas como professor e patrono dedicado a educação de nossa cidade. Em maio de 1952 teve início o funcionamento da Escola Técnica de Comércio em regime privado ainda idealizado por pessoas ilustres do município. Em 1955, no fim do ano letivo, a Escola Técnica de Comércio Monsenhor Constantino Vieira, conferiu diploma de técnico de contabilidade à primeira turma de Tecnolandos de nossa cidade.

Com a mudança da agência dos Correios e Telégrafos do antigo prédio do DNOCS para sede própria, o Dr. Otacílio Jurema conseguiu do Governo Federal a devida autorização para instalar naquele imóvel público a Escola Técnica de Comércio pelo que providenciou sua transferência do Dom Moisés para a antiga sede dos Correios e Telégrafos.

Ao tempo do regime parlamentarista, em 1962, o primeiro ministro, Tancredo Neves, chefe do governo, por meio de instrumento legal, fez a doação daquele imóvel, antiga sede do DNOCS, nesta cidade, à própria Escola Técnica, que, após legalizar a documentação de posse, tornou-se proprietária do aludido imóvel assumindo por intermédio de sua diretoria inteira responsabilidade perante as leis do país pelo ativo e passivo da referida propriedade.

Posteriormente, as consequências da reforma do Ensino, em dezembro de 1961, a Escola Técnica de Comércio que funcionava mantendo os cursos de 1º e 2º ciclos, foi Comercial Monsenhor Constantino Vieira, enquadrada no novo sistema educacional do país e passou à denominação de Colégio. Durante gestão do Prefeito Francisco Matias Rolim em 1966 através da lei nº 387 de 23 de fevereiro de 1966, foi aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Executivo Municipal a posse do Colégio Comercial que passou para o domínio do município com a denominação Colégio Comercial Municipal Monsenhor Constantino Vieira e que as despesas desta instituição custou aos cofres da Prefeitura Municipal a importância de NCr\$ 40.000.

Na administração do 2º diretor do Colégio Comercial, Dr João Izidro Pereira foi iniciada a reforma do prédio, projeto no qual fora incluído o pavimento superior e salas de aula, sendo três no andar térreo e três no andar superior. Já na administração do 3º diretor, Monsenhor Vicente Freitas, foi revisado o projeto de construção do colégio,

inclusive a ampliação do pavilhão leste e a construção de pavilhão da fachada principal que aproveitando o declive do terreno ficaria com três pavimentos.

O então prefeito Dr. Epitácio Leite Rolim, coadjuvante pela Diretora Professora Angelina Tavares, que substituiu o monsenhor Vicente Freitas na direção do colégio prosseguiu os serviços da reforma da construção em fase de acabamento e após a conclusão procedeu às instalações de suas dependências, efetuando, antes do término do seu mandato, a inauguração solene do novo e imponente edifício do Colégio Comercial Municipal Monsenhor Constantino Vieira, que é, sem exagero, um dos mais modernos prédios da cidade.

Na administração do professor Antonio Adalgiso Pessoa aconteceram melhoras em todos os setores das diversas dependências internas do colégio bem como a construção de quadras esportivas, aparelhamento para o Centro Esportivo de Educação Física, da Banda Marcial, da cantina escolar, material didático para as diversas disciplinas dos cursos de 1º e 2º graus bem como reforma completa do sistema interno das instalações de energia elétrica.

No ano de 1991, o prefeito Dr. Antonio Vituriano de Abreu por razões de ordem financeira e justamente com outras políticas da cidade, encaminharam ao então governador da Paraíba Ronaldo da Cunha Lima, o pedido de estadualização do Colégio Comercial Monsenhor Constantino Vieira, onde através do decreto de nº 13.819 de 08 de janeiro de 1991, foi concretizada a estadualização da referida instituição de ensino.

A Escola do Comércio passou a integrar em 1997 o Projeto CEPES (Centro de Educação Solidária), tendo como gestora a professora Maria Orlany de Abreu Carolino e co-gestores Francisca Marly Moreira da Silvae Joselito Cartaxo Lopes, escolhido através da eleição direta na escola. Em 1998, o coordenador do ensino médio na Paraíba, o professor Manoel Gomes (In memoriam) reuniu os diretores da referida instituição de ensino e alertou que o ano de 2000 seria a última turma de ensino profissionalizante alegando que o Poder Público não tinha interesse em manter o curso na cidade. O Estado tinha a responsabilidade de assumir o ensino fundamental e médio transferindo os cursos profissionalizantes para as Escolas Federais.

A escola foi administrada no período de 2003 a 2006 pela gestora Maria Nair Moreira que assumiu a direção da escola por indicação política juntamente com as co-gestoras Francisca Justino e Maria Goreth Fernandes. De 2007 a 2010 fica sob a gestão do Professor Fausto Nascimento de Albuquerque, Juraci Jerônimo Ferreira e Maria José Pereira Bezerra. Nesta época foi criado o *Projeto Façarte* mantendo-se até os dias atuais.

No período de 2010 a 2012 assumiu a direção da escola o professor Frederico Engel. No ano de 2010, a Secretaria de Educação do Estado implantou novamente o curso técnico no Colégio Comercial que só durou um ano, quando este foi transferido para a Escola Estadual Professor Cristiano Cartaxo - Colégio Polivalente.

A gestão atual é composta pelo Professor Fausto Nascimento de Albuquerque, Josefa Maria de Souza e Marcus Júnior Pereira Filho que vem conduzindo o Projeto Educativo da escola com a participação de todos os professores, funcionários e os parceiros que atuam na execução da prática educativa na escola.

A Escola Monsenhor Constantino Vieira está integrada aos programas do governo federal, tais como: - Mais Educação; - Revisitando os Saberes; - A cor da cultura; - Se sabe de repente; - Esporte na Escola; - Oficina de Robótica; - PROVEST.

3.2 FAÇARTE NA ESCOLA

A educação no século XXI requer que os profissionais trabalhem nas instituições com projetos educativos que possam atender as necessidades dos educandos em relação ao que pensam e o que querem, pois a escola é o lugar onde o aluno deve aprender os conteúdos de forma sistemática e organizada, refletindo as informações de relevância para o seu crescimento intelectual e social na dinâmica que se exige da sociedade atual.

Nessa perspectiva, a escola encaminha e integra o educando nos projetos educativos que visam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na construção do conhecimento contextualizado partindo da realidade ideológica, construindo valores de caráter individual e coletivo, possibilitando os educandos a usarem o senso crítico para questionarem e refletirem questões que tenham sentido e significado para o aprendizado na vida.

O Projeto *Façarte na Escola* Monsenhor Constantino Vieira nasceu da necessidade de se fazer educação de forma diversificada respeitando a vontade e os anseios dos educandos que buscam a transformação da instituição de ensino no que concerne ao desenvolvimento de atividades educativas atrativas que represente o que os jovens pensam e vivem nos dias atuais. O projeto educativo configura-se de modo articulado e aberto para que os estudantes possam opinar em que atividades artísticas, cultural e científica devam participar na construção da aprendizagem significativa.

Não se pode negar a contribuição dos estudiosos da educação, principalmente os pedagogos, sociólogos, psicólogos que estudam o comportamento e o desenvolvimento

da aprendizagem visando a melhoria da qualidade do ensino a partir da implementação de projetos audaciosos que levam educadores e educandos a construir a cultura do amor, da paz e da unidade na escola.

O Projeto surgiu em um momento difícil que a Instituição estava passando no cenário da educação de Cajazeiras. Esse momento de dificuldade é refletido no comportamento de todos que direta ou indiretamente fazem parte da família dessa conceituada escola. A escola na sua trajetória educacional vivenciou um suicídio de um professor dentro do estabelecimento de ensino gerando assim um momento de dor, tensão emocional nos alunos por se tratar de um professor muito querido na instituição de ensino.

O suicídio do professor ocorreu em horário de aula quando o colégio estava em reforma funcionando em um prédio cedido pelo município de Cajazeiras para que as aulas não fossem suspensas. Diante do acontecido, muitos alunos desistiram da escola, outros pediram transferência para outros estabelecimentos de ensino, ocasionando, assim, um período de dificuldade para a escola que recebia alunos de Cajazeiras e das cidades circunvizinhas.

Mesmo diante da situação apresentada, a escola volta à sua sede oficial no ano de 2007 matriculando aproximadamente 1.600 pessoas, recuperando os desistentes e os transferidos voltando a assumir a credibilidade do país no fazer pedagógico e administrativo da instituição de ensino pela gestão que assumiu o comando da escola ter sido eleita por pais, alunos, professores, e funcionários através do voto direto dentro da gestão democrática.

O Projeto Façarte foi implantado na escola diante da realidade contada por um grupo de professores de Língua Portuguesa que tiveram a iniciativa de analisar, avaliar e refletir como a escola estava estática e sem motivação para o fazer pedagógico da instituição, sem envolver a juventude no que há de mais importante e prazeroso que é o fazer cultural capaz de explorar a capacidade intelectual desses jovens.

O grupo de professores discutiu a proposta fundamentada nas dificuldades de aprendizagem apresentada pelos alunos no tocante à leitura e escrita para que assim pudessem elaborar um projeto audacioso que contemplasse todas as áreas do conhecimento partindo da disciplina de língua portuguesa pelo poder que esta exerce em toda produção do conhecimento independente dos saberes construídos pelo ser humano no decorrer do tempo.

O Projeto começou a ganhar forma quando pensou-se em trabalhar os gêneros textuais que circulam em nosso cotidiano e a partir dessas informações textuais a coordenadora do Projeto Francisca Marly Moreira da Silva sugere ao grupo que seja dado um título ao projeto. Então, a professora de Inglês e Português, Maria de Fátima Sobreira, rapidamente intitula o projeto FAÇARTE, por acreditar que esse título integra todas as áreas do conhecimento.

Aprovado o nome do Projeto pelos professores de língua portuguesa é apresentado a todos os professores, coordenação, gestão, alunos e funcionários da escola e entra em ação o desenvolvimento das atividades interdisciplinares para viabilizar a aprendizagem dos educandos partindo das leituras de textos informativos em todos os componentes curriculares do segundo segmento do ensino fundamental e médio da respectiva escola.

Os professores Francisco Alvarenga, Maria do Carmo de Santana, Alda Maria de Andrade, Josefa Maria de Souza e Ana Alice Pessoa de Abreu apresentaram as sugestões para que todas as atividades do projeto construídas durante o ano letivo fossem apresentadas à comunidade escolar no intuito das alunas poderem socializar e apreciar a produção textual, cultural e científica produzida por eles sob a coordenação dos professores no processo de interação do conhecimento na perspectiva de encaminhar o sujeito para dominar as competências em relação à leitura, à escrita, e aos recursos tecnológicos presentes na sociedade contemporânea.

O objetivo do Projeto é promover atividades de leitura e de produção textual afim de desenvolver no educando a capacidade de ler e interpretar o mundo, sensibilizando a comunidade estudantil para a importância das atividades culturais, artísticas, esportivas, ambientais, científicas e tecnológicas desenvolvidas na constituição do ensino.

Segundo Diogo (1998, p. 17) o projeto educativo é, claramente, um documento de planificação escolar que poderíamos caracterizar do seguinte modo: de longo prazo quanto à sua duração; integral quanto a sua amplitude, na medida em que abrange todos os aspectos da validade escolar; flexível e aberto; democrático porque elaborado de forma participada e resultado de consenso.

O projeto político pedagógico é necessário e indispensável ao funcionamento da instituição de ensino, pois é ele que estrutura a construção da prática coletiva do conhecimento. O Façarte está inserido nessa construção coletiva agregando valores, fazendo a diferença no fazer pedagógico e político da instituição de ensino que busca

inovar para poder revolucionar a educação da rede estadual de ensino na cidade de Cajazeiras quando cresce a cada ano o ingresso de alunos aprovados no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) possibilitando a entrada dos educandos na UFCG, IFPB e Faculdades Particulares.

3.3 ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR CONSTANTINO VIEIRA - UMA IDENTIDADE SÓLIDA

A escola precisa se organizar para oferecer ao público jovem aquilo que eles precisam saber em relação às inovações científicas, culturais e tecnológicas que permeiam a educação atual. O educador desse milênio necessita ter consciência que é preciso acompanhar essas mudanças para atender as exigências da juventude que espera da escola um ambiente acolhedor que tenha a capacidade de trabalhar o ser humano na perspectiva de superação dos conflitos decorrentes da agitação do cotidiano.

Ser educador nessa sociedade conflituosa requer dos profissionais da educação profissionalismo, sabedoria, solidariedade e humildade para poder sensibilizar o educando no tocante a valorização da vida nesse processo de construção da identidade complexa do ser humano definida pelos estudiosos das mais diversas correntes do conhecimento que buscam analisar e refletir a influência das estruturas da personalidade humana em processo de construção.

É necessário frisar que a identidade da escola só foi concretizada com a implantação e consolidação do Projeto Façarte que teve início em 2007 e permanece até 2014 quando a escola promoveu o maior carnaval de todos os tempos realizando o concurso de fantasia, rei e rainha do carnaval, como também as atividades pedagógicas voltadas para o tema. A disciplina de Língua Portuguesa trabalhou textos informativos, acrósticos com a palavra carnaval, história em quadrinho; a disciplina de História trabalhou a história do carnaval no Brasil; a disciplina de Geografia discutiu a importância da economia e as principais cidades do Brasil e do Nordeste que realizam o carnaval.

O professor de arte realizou o concurso de cartazes, ornamentando a escola com as cores verde e amarelo em virtude da copa do mundo; a disciplina biologia tratou da questão das drogas lícitas e ilícitas como também do uso do preservativo em decorrência da juventude não se prevenir no período carnavalesco acontecendo assim a

gravidez indesejada e o nascimento de crianças sem pais definidos ocasionado pela falta de orientação de jovens despreparados.

Como pode ser percebido, a escola desenvolveu o Projeto de carnaval de forma interdisciplinar como uma das ações do Projeto Façarte nesse ano de 2014, visando a integração de pais, alunos, professores, direção, funcionários, coordenação e comunidade cajazeirense que saíram pelas ruas da cidade ao som do trio elétrico arrastando a multidão por onde a escola passava.

A consolidação da identidade na escola vem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e culturais que oportunizam aos alunos participarem das atividades que realmente fazem sentido para eles e trazem prazer na realização.

A prática e os anos de conquistas demonstram que o *Projeto Façarte* abriu todas as possibilidades para que a escola pudesse integrar os alunos nas mais diversas ações culturais e educativas que correspondem às expectativas dos mesmos em processo de construção de aprendizagem.

A escola vive um momento de grande credibilidade no cenário da educação pública cajazeirense, visto que nos anos 2012 e 2013 se destacou na avaliação estadual do IDEB. Elevando assim a credibilidade da sociedade de Cajazeiras e das cidades circunvizinhas em colocarem seus filhos e filhas para estudarem na escola que faz diferença em trabalhar com projetos.

Outra conquista proveniente do projeto foi a criação do coral denominado Clotilde de Oliveira Vilar em homenagem à secretária do colégio que dedicou a sua vida a essa escola. A criação do grupo de teatro onde a cada ano vai sendo renovado através da entrada e saída de várias pessoas assegura a continuidade do grupo. A criação do grupo de xaxado intitulado "Xaxado do Colégio Comercial" que foi coordenado pelo ex-aluno Welligton Barbosa que esteve a frente do grupo durante seis anos. Em 2013 assume a coordenação do grupo a aluna Marieli Parnaíba que com dedicação realizou um excelente trabalho.

A escola dentro do Projeto também buscou na sua trajetória histórica descobrir os talentos na música, na dança, na poesia, no teatro, no futebol, na ciência, na tecnologia e na cultura no intento de incentivar e motivar os educandos na construção da aprendizagem significativa e conseqüentemente encaminhar esses jovens para prestarem serviços em outras instituições a partir da descoberta e a consolidação dos talentos revelados na instituição de ensino.

Todas as atividades desenvolvidas dentro do projeto Façarte no decorrer do ano letivo são selecionadas para a semana da cultura que acontece na primeira semana de dezembro em virtude do dia 2 ser o aniversário de fundação da escola. A direção juntamente com a coordenação do projeto organizou uma vasta programação que atendeu os três turnos.

A identidade sólida da escola está na realização do projeto Façarte que ano a ano vem contribuindo para o desenvolvimento da cultura e motivando os alunos a participarem da realização das atividades multiculturais que são articuladas, planejadas e executadas com todos os que fazem a educação dessa instituição de ensino.

Segundo Marques (2012, p. 19):

Em se tratando da dança, é nesta perspectiva da diversidade da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola. A transmissão e construção do conhecimento hoje, como sabemos, não se restringe mais a quatro paredes. Ao contrário, muitas vezes, nossas escolas estão "correndo atrás" das informações mais recentes e de fácil, rápido e direto aceno nas redes de comunicação [...].

A dança atualmente é o grande diferencial na cultural da escola. Os jovens gostam de dançar, ouvir música, tocar violão, e partindo daquilo que lhes faz bem temos que trabalhar os projetos de forma reflexiva buscando a valorização da cultura dentro da escola oportunizando os alunos a integrarem-se ao ritmo que venha de encontro ao seu nível de interesse musical. No entanto, a escola hoje é um lugar privilegiado que tem a oportunidade de oferecer aos jovens aquilo que eles esperam no processo de construção social e cultural da aprendizagem.

Fazer arte na escola requer ousadia; as atividades culturais têm que articuladas e planejadas com as demais áreas do conhecimento para que assim possamos fazer a diferença e incluir os alunos que gostam de trabalhar harmonicamente no processo de construção da identidade cultural do sujeito.

Vale registrar, por fim, que dentro do Projeto Façarte foi trabalhado no ano de 2013, 21 subprojetos onde citarei os nomes e respectivos coordenadores que encaminharam seus projetos concorrendo o prêmio do 15º salário Mestres da Educação.

1 - Conhecendo sangue Valorizando a vida (Djanete)

2 - (Re)Pensar lixo, uma questão de saúde (Vernalba)

- 3 - Remédio: Uso consciente Vida Saudável (Francisco José)
- 4 - CEL- Criando, escrevendo e Lendo(Francisco Alvarenga)
- 5 - O mal do século e o bom da arte (Erik)
- 6 - Diga não às drogas e sim à vida (Marli)
- 7 - Matemática: O Lúdico e análise estatística do consumo de álcool entre os jovens (Zezinha)
- 8 - Magia da leitura (Maria José)
- 9 - Comunicação: nem só a boca fala (Daniel)
- 10 - Dentro, no meio e ao redor com a arte (Domingos)
- 11- Atividade física com criatividade (Marcos Júnior)
- 12Saúde na medida certa - Combate ao sedentarismo e obesidade (Roselânia)
- 13 - Educação Fiscal: Aprendendo a ser Cidadão (Nair)
- 14 - Ética e valores: Construindo a cultura da paz (Luzi)
- 15 - No universo da cultura afro-brasileira: o conhecimento sem fronteiras (Alda)
- 16 - Vida saudável: decisões para uma vida com qualidade (Eliane)
- 17 - Sexualidade: Gravidez na adolescência e suas implicações (Mércia)
- 18 - Café filosófico: A arte de pensar na arte de viver bem (Fernanda)
- 19 - A consciência negra na escola para todos (Bosco)
- 20 - Energia, economia e meio ambiente (Clenilson)
- 21 - Gênero Jornalístico na Escola. Organização - Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. (PIBID- UFCG - Supervisora - Joselita) Coordenador Geral: Dr. Wanderley Alves de Sousa.

Dos projetos supracitados a maioria ganhou o prêmio do 15º salário Mestre da educação versão 2013 inclusive o Projeto Façarte que ganhou o prêmio duas vezes consecutivas nos anos 2012 e 2013.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização do estudo buscamos as informações em registros de arquivos, observação direta, observação participante; tivemos a oportunidade de buscar as informações de grande importância que contribuíram para o desenvolvimento do registro dos conhecimentos produzidos na escola no decorrer da trajetória do projeto

Façarte que vem sendo trabalhado desde o ano 2007 com aprovação do corpo docente, discente e comunidade onde a escola está inserida.

Na realização da pesquisa documental, aprofundamos nossos estudos com a leitura de autores diversos para que pudéssemos ter condições de desenvolver um trabalho que fosse de encontro aos anseios, necessidades e possibilidades de elencar as informações construídas pelo homem no decorrer do processo histórico da humanidade partindo das reflexões do ser enquanto sujeito que tem a capacidade intelectual de transformar a realidade a partir das relações entre o eu e o outro no processo de construção social, cultural, histórico e educacional da sociedade contemporânea.

A escola do século XXI tem que se preparar para responder as exigências da juventude hoje com um novo perfil, uma nova identidade. Trata-se de uma instituição que consiste num grande laboratório para trabalhar a identidade dos sujeitos em processo de construção intelectual, social e cultural. Não se pode negar a influência da escola no processo de conhecimento onde se exige do educando compromisso, responsabilidade, respeito e ética, procurando compreender os limites e as diferenças individuais de cada um dentro de cada contexto.

A questão da identidade do sujeito está sendo amplamente discutida na teoria social em virtude de estar havendo uma crise de identidade. A sociedade moderna vive esse momento de fragmentação da identidade decorrente de vários fatores que diretamente ou indiretamente influenciam no comportamento do sujeito.

Constatamos nessa pesquisa que aconteceram mudanças no comportamento da juventude atual principalmente em se tratando de práticas e comportamentos. Neste caso, o Projeto Façarte contribuiu sobremaneira para trabalhar os elementos constitutivos dessa identidade ao mesmo tempo em que concentrou ideias e práticas para manter a coesão da comunidade enquanto grupo que zela pelo bem comum de todos e a arte constitui artefato importante na construção desse elo.

A cultura é um fenômeno indispensável aliado ao processo de construção da aprendizagem na escola. Não podemos negar a importância das atividades culturais atrelada ao currículo escolar quando oportunizamos aos alunos sua participação em atividades como o coral da escola, o grupo de Xaxado, o grupo de Axé, do grupo de Jazz, grupo de teatro como também na produção intelectual do conhecimento através da escrita de contos, fábulas, poesia, literatura de cordel, paródias, acróstico, crônicas, artigo de opinião, resumo, resenha, texto em quadrinho, produção em imagem.

Conclui-se que o Projeto Façarte tem contribuído de forma significativa para a melhoria da qualidade do ensino como também firmando a identidade sólida da escola no processo de construção da aprendizagem significativa da juventude e dos pais que acreditam na educação da escola pública.

Portanto, o estudo de caso nos fornece subsídios acerca do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos através do projeto Façarte, âncora maior da educação na Escola Estadual Monsenhor Constantino Vieira quando possibilitou os educadores desenvolverem projetos de ensino voltados para a construção do conhecimento em todas as áreas. A nossa pesquisa está aberta para outros pesquisadores do tema 'Sujeitos: Identidade e Cultura na escola', pois em todo trabalho há sempre lacunas a serem preenchidas, principalmente quando se trata da identidade, por ser uma questão polêmica na atualidade.

REFERENCIAS

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A. 2006.

KROEBER, Alfred. O superorgânico. In: Donald Pierson (org), **Estudos de organização social**. São Paulo, Livraria Martins Editora. 1950

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2009.

MARQUES, Isabel A. **Dança na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006